

Prefácio

Início este texto com uma vaga sensação de inquietação, confesso, e mesmo com algum constrangimento

Para além de sempre ter tido dúvidas sobre se os leitores de um livro lêem, de facto, os prefácios, esbarrei, recentemente, e de um modo quase premonitório, num excerto de um, precisamente, prefácio, onde o autor do dito profere, com assinalável desassombro, uma insidiosa «farpa» relativamente a este tipo de textos, escrevendo concretamente, e cito: «Aqui entre nós que ninguém nos lê, todos os prefácios são inúteis».

Como se não bastasse, o autor vai mais longe e, certo no seu exercício masoquista de uma certa autofagia literária, arremete contra os prefácios, apelidando-os de «meros exercícios de vaidade de quem os escreve», culminando num golpe fatal ao escrever que «nada podem acrescentar ao livro que introduzem, pois este deve forçosamente valer-se a si próprio» (prefácio de João Seixas ao livro *A Canção de Kali* de Dan Simmons).

Como diria o «outro»: *well...*

Posto isto e procurando ultrapassar os laivos de uma insidiosa culpabilidade que este comentário inevitavelmente convoca, lá me predispus a fazer este prefácio, usando uma das prerrogativas essenciais para qualquer pessoa que execute, mais ou menos correntemente, o ofício de escrever: o direito de não se levar demasiado a sério.

Seja como for, devo confessar, todavia, que me dá muito satisfação pessoal apresentar este livro, essencialmente por duas razões:

— Em primeiro lugar por aquilo que, em si mesmo, ele representa.

Na verdade, trata-se de um livro que, sem pretender ser aquilo que não é e não pretendendo ser mais do que aquilo que é, se afirma pela genuinidade e singeleza do seu propósito: apresentar uma função vasta e complexa como é a Gestão de Recursos Humanos, de uma forma que seja *user friendly* e facilmente

legível para um público não especializado no jargão e reflexividade próprios desta função.

Este propósito é servido por uma estrutura escurrita, em que os autores percorrem, de um modo sistemático ainda que não exaustivo, os principais itinerários da GRH, usando como «bússola» a Norma NP 4427:2004, justamente a Norma portuguesa que estabelece os «Requisitos para um Sistema da Qualidade na Gestão das Pessoas».

— Em segundo lugar pelas pessoas dos seus autores

O livro foi organizado por Silvia Varão, uma jovem ex-aluna minha e actual consultora da Cegoc que, apesar da sua juventude, já tem um percurso de vários anos na consultoria e formação em Recursos Humanos, renunciando uma promissora carreira futura nestes domínios.

A Silvia constituiu uma equipa com três outros colegas, igualmente jovens e identicamente consultores e formadores na Cegoc que, em conjunto, encetaram eles próprios esta viagem estimulante de apresentar os roteiros da GRH de maneira convidativa para o leitor, embora garantindo o rigor da análise e a correcção do traço analítico exigidos pela importância e dignidade institucional e conceptual da matéria em causa.

Assim sendo, e sendo certo que, como se estabelece no início, este prefácio nada acrescenta ao texto que apresenta, deixo aqui esta nota, bastante pessoal, de homenagem ao trabalho desenvolvido pelos autores, esperando que os leitores tenham, pelo menos, tanto prazer em o ler quanto o gozo que eles (os autores) inequivocamente tiveram em fazê-lo.

À equipa deixo, também, os meus parabéns pela contribuição que, com este livro, deram, sem dúvida, ao engrandecimento dessa função nobre e bonita que é a Gestão de Recursos Humanos.

Mário Ceitil

Director Associado da Cegoc/FranklinCovey
Director da Licenciatura de GRH da Universidade Lusófona
Professor Auxiliar Convidado da Universidade Lusófona
Professor Convidado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais
da Universidade Católica